



Aproveitamento Hidroagrícola da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira



Localização e área beneficiada:

A primeira obra de condução de água para rega, foi a abertura do colector Mar de Cães, em 1910. Ao longo de várias décadas foram sendo realizadas várias obras, como a abertura de colectores e construção do dique de defesa, cuja responsabilidade passou em 1947 a ser da Associação de Defesa da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

Em 1953, a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, concluiu o Projecto de Defesa, Enxugo e Vias de Comunicação, que em conjunto com obras realizadas mais recentemente conduziram à situação actual deste Projecto de rega, defesa e enxugo, que se prevê esteja concluído em 2006.

A Lezíria Grande de Vila Franca de Xira é uma faixa de terreno de forma alongada, situada a cerca de 25 km de Lisboa, limitada pelos rios Tejo e Sorraia, que a contornam sensivelmente a oeste e a este, nos concelhos de Vila Franca de Xira e Azambuja, distrito de Lisboa. Esta área encontra-se dividida aproximadamente a meio, pelo troço da Estrada Nacional nº 10, que liga Vila Franca de Xira ao Porto Alto. A metade situada a Norte desta estrada designa-se abreviadamente Lezíria Norte e a parte que fica a Sul, de forma idêntica designa-se Lezíria Sul.

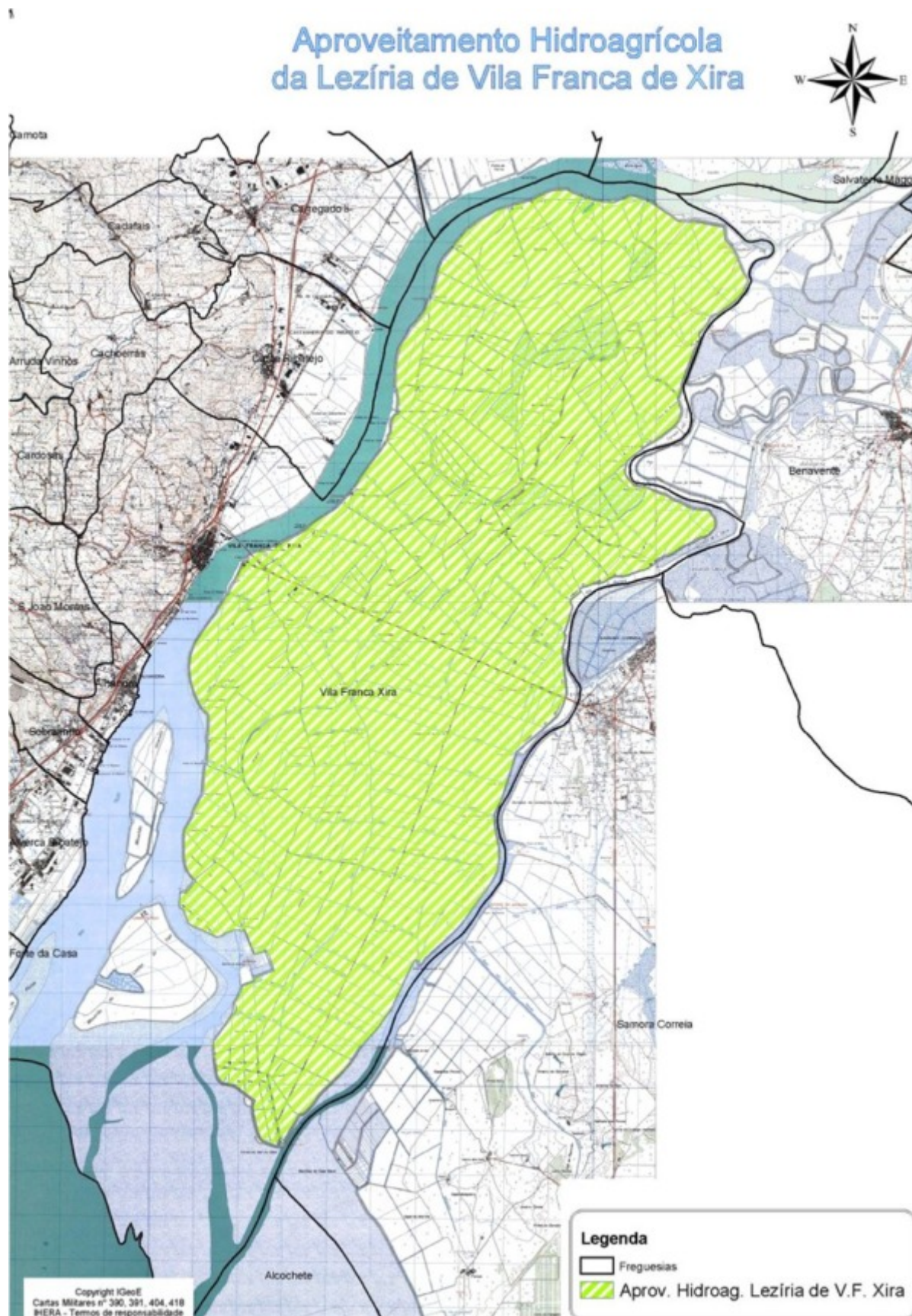
É uma zona de cotas baixas, entre cerca de 1 e 2 metros, circundada por um dique com cerca de 62 km de desenvolvimento com a finalidade de a proteger das marés e das inundações dos rios Tejo e Sorraia.

Área beneficiada total — 13.420 hectares:

Lezíria Norte — 6.496 hectares, distribuídos por 6 Blocos de Rega: Blocos I, II e III – 3.104 ha, Bloco IV – 1.010 ha, Bloco V e VI – 2.382 ha.

Lezíria Sul — 6.924 hectares.

Em 2001 foram apurados 140 beneficiários neste aproveitamento hidroagrícola.





Solos:

Os solos são de natureza aluvionar, consistindo em depósitos de origem fluvial na parte mais a norte e de origem marinha na parte central e sul. Estes últimos ocupam cerca de 80% da área total. Os solos argilosos de origem marinha, que são os mais abundantes, são bastantes homogéneos com textura fina a muito fina, apresentam salinidade e alcalinidade média a elevada que se vai acentuando à medida que se caminha para sul. Os solos de origem fluvial são, de um modo geral, mais ligeiros e quase não apresentam problemas de sais, em especial na zona norte.

Fontes de abastecimento de água:

A água para rega é derivada dos rios Tejo e Sorraia, através de portas existentes no dique de defesa com 62.000 metros, para as valas de drenagem, desempenhando estas a dupla função de rega e de drenagem, com todos os inconvenientes que esta situação acarreta.

Rede de rega:

A Rede de Rega Primária, já executada, tem o comprimento de 12.500 metros e a Rede de Rega Secundária tem o comprimento de 35.720 metros. São 3 as Estações Elevatórias – Conchoso, Ramalhão e Ruivo.

Rede de Enxugo

A drenagem neste aproveitamento engloba a drenagem superficial, realizada através de valas primárias, secundárias e terciárias e a drenagem sub-superficial, realizada através de um sistema de valas quaternárias:

Drenagem Superficial – Valas Primárias, Secundárias e Terciárias

Esteiro do Ruivo (colector de drenagem) e Canal Principal, ambos já executados.

O sistema termina na Estação Elevatória do Ruivo, de drenagem, já construída, que tem funcionamento automático, permitindo descarregar por gravidade no Tejo quando a maré o permite ou por bombagem (bombas com capacidade de 6.000 l/s) e na Estrutura do Conchoso, de rega e drenagem.

Já foi aberta e recondicionada praticamente toda a rede de drenagem superficial, num total de 125.000 m de valas primárias, secundárias e terciárias.

Drenagem Sub-superficial

Quanto à drenagem sub-superficial, tem a extensão de 214.000 metros.





Na Lezíria Sul onde se previa a reabilitação simples do sistema de drenagem existente (drenagem superficial através de valas) os trabalhos estão concluídos, faltando apenas proceder à estabilização dos taludes da Vala do Mar de Cães e à recuperação de portas de água.

Para além de todos estes trabalhos prevê-se:

- Efectuar o revestimento do Canal Principal desde o seu início até ao local previsto para a localização da Estação Elevatória das Galés;
- Reformulação das Portas da Marqueira, com a construção duma porta nova que permita a adução de água de qualidade a partir do rio do Risco (braço do Tejo), água que servirá para reforço dos caudais do Canal Principal ou de reforço de caudais para a Lezíria Sul, através da Vala do Mar de Cães, e ainda a construção de uma Estação Elevatória anexa, que será reversível (adução ou drenagem de caudais);
- Reabilitação da Vala de Mar de Cães e das Portas da Erva, a levar a cabo na Lezíria Sul.

[Evolução das culturas e áreas regadas:](#)